

**ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA NA
PERSPECTIVA DE UMA DISCIPLINA EXTENSIONISTA**

Ariane Marina dos Santos Torres¹
Fabrício dos Remédios de Nazaré¹
Gabriela da Silva Lorenzetti¹
Graziella Lavínia Puziol Prata¹
João Manoel Rodrigues Neto¹
Thamyres Cristina de Oliveira Silva¹
Mona Lisa Rezende Carrijo²

O projeto de extensão é uma atividade processual e contínua, com caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, que possui objetivos e prazos definidos. Ele visa integrar de forma indissociável o ensino e a pesquisa, promovendo a interação entre universidade, pesquisa e sociedade. O método é estruturado em três fases principais que formam um "arco" é a observação da realidade, pontos chave e teorização. A primeira etapa consiste na observação da realidade, onde a equipe realiza uma análise aprofundada e detalhada do ambiente a ser estudado. Nessa fase, ocorre o contato direto com a comunidade ou o local específico para identificar problemas e características relevantes, considerando os aspectos sociais, culturais, econômicos e de saúde. Esse levantamento permite que os acadêmicos formem uma visão concreta sobre a realidade local, sem filtros, entendendo os desafios enfrentados pela comunidade. Em seguida, vem a etapa de identificação dos pontos-chave. Após a observação, os principais problemas ou fatores críticos são elencados como pontos chave que merecem atenção prioritária. Essa seleção orienta as próximas etapas, garantindo que o foco seja direcionado aos aspectos de maior impacto e relevância. Em um projeto voltado para a saúde pública em uma UBS, por exemplo, problemas como a falta de limpeza, a ausência de funcionários e a má gestão podem ser destacados como pontos-chave, pois comprometem a qualidade dos serviços oferecidos e impactam diretamente o atendimento à população. A terceira etapa é a teorização, onde as observações e pontos-chave são conectados ao conhecimento teórico. Nessa fase, os conceitos e teorias

¹ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Mestre em Educação. Graduada em Enfermagem.

adquiridos durante a formação acadêmica são aplicados para analisar e entender as causas e consequências dos problemas identificados. Essa etapa proporciona um entendimento mais profundo da realidade local, fundamentando as ações planejadas a partir da teoria. Em um projeto que aborda a vulnerabilidade social de uma classe ou políticas de saúde pública e fatores de risco, conectando esses conteúdos à realidade observada¹.

Dessa maneira, trazendo para o nosso cenário os acadêmicos de medicina elaboraram propostas que visavam a melhoria com um projeto extensionista e a integração da população local. A priori após a visita na comunidade e a fase de territorialização da equipe realizada em de setembro de 2024, esferas de responsabilidade da microárea relataram para os alunos esse alto índice, como a unidade básica de saúde-Estratégia da saúde e da família- Parque dos Lagos. Dessa maneira, esses foram mapear a área local na finalidade de colher informações suficientes para começar a intervenção, e logo após uma conversa com o psicólogo da Escola Estadual Dunga Rodrigues, localizada no bairro Parque do Lago, em Várzea Grande, Mato Grosso, observaram a realidade e encontraram uma grande problemática relacionada à alta incidência de gravidez na adolescência e a carência de educação sexual. Em suma, os acadêmicos do primeiro semestre de medicina decidiram escolher esse local como área de atuação e intervenção para executar atividades que de certa maneira podem impactar futuramente na redução desse índice.

Dessa forma, após uma reunião com a preceptora, os acadêmicos começaram a elaboração de um projeto com o tema "Educação Sexual do Adolescente na Escola", para ser abordado se conectando como um arco, promovendo aprendizado profundo e transformação social.

No primeiro momento, com a observação da realidade, a equipe de acadêmicos foi incentivada a explorar as causas e consequências da gravidez na adolescência na comunidade. Por meio de entrevistas e observação direta, os estudantes identificam fatores de vulnerabilidade, como a falta de informação, barreiras no acesso a métodos contraceptivos e a insuficiência de políticas públicas efetivas de educação sexual. Nessa fase houveram discussões críticas, motivando os acadêmicos a refletirem sobre os desafios e as necessidades específicas da população jovem e da comunidade onde o projeto foi realizado. Com base nos dados obtidos, os acadêmicos reuniram informações sobre práticas educativas eficazes e as mais recentes evidências científicas relacionadas

à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Em seguida, foram levantados os pontos-chaves: diversos problemas enfrentados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que impactam diretamente a qualidade dos serviços prestados à comunidade, tal como: a falta de limpeza adequada que compromete a higiene e segurança dos ambientes de atendimento, colocando em risco a saúde tanto de pacientes quanto de funcionários. Além disso, a ausência de um quadro completo de funcionários, somada à má gestão, dificulta a organização dos serviços e prolonga o tempo de espera dos pacientes, ademais na escola Dunga Rodrigues, a vulnerabilidade relacionada à saúde dos adolescentes é uma preocupação constante, principalmente pelo alto índice de gravidez na adolescência. Esse quadro revela a necessidade de uma abordagem preventiva e de orientação mais efetiva sobre sexualidade e saúde reprodutiva.

Posteriormente, na etapa da teorização os acadêmicos aprofundaram o entendimento sobre biologia reprodutiva, métodos contraceptivos, e o impacto psicológico sobre violência e social da gravidez precoce, além de investigarem abordagens educacionais com base em literatura e artigos, tais como: Prevenção da Gravidez na Adolescência que é um guia Prático de Atualização do Departamento Científico de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SPB), que traz como ideia principal o alto índice de problemáticas relacionadas com a gravidez precoce e suas consequências sociais²; Manual da Atenção da Saúde do Adolescente organizado pela prefeitura de São Paulo, que tem como objetivo a promoção da saúde a prevenção de agravos a saúde e a redução da morbimortalidade nesse grupo³; Higiene pessoal corporal, cuidados na adolescência da Instituição Centro de Ciências Educação do Rio de Janeiro, que mostra as principais formas de como cuidar do corpo nessa fase da adolescência⁴; Relatório para sociedade, contraceptivos e injetáveis feito pelo Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, que trazia informações sobre recomendações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias do SUS e como funciona os recursos distribuídos gratuitamente do governo para a população⁵; e por fim, o Projeto de Vida da Instituição Estadual do Maranhão, que tem seu enfoque principal sobre as novas propostas da Base Comum Curricular, que é a elaboração de uma construção de um projeto futuro sobre a vida educacional e social do aluno⁶. A equipe também estuda políticas de saúde pública voltadas para adolescentes e discute como adaptá-las às características e limitações locais.

Objetivo: Educar adolescentes dos oitavo anos matutinos de uma escola estadual situada na área de abrangência da Unidade de Saude da Família (USF) Parque do Lago. Específicos: Orientar adolescentes a acerca dos temas: autoestima, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e violências. Instruir meninos e meninas acerca da higiene pessoal na adolescência. Debater sobre aspectos psicossociais relacionados a gravidez na adolescência. Auxiliar e incentivar na criação do projeto de vida dos estudantes.

A metodologia utilizada para a execução do projeto extensionista foi o Arco de Maguerez, juntamente com a ferramenta 5W2H, que foram desenvolvidos em grupo.

Na primeira etapa, que consiste na observação da realidade, foi realizado o reconhecimento da unidade, e a coleta de informações por meio de observação “*in loco*” e entrevistas realizadas com os profissionais da USF, como as enfermeiras e médicos presentes, o que levou a registros sistemáticos de percepções. Por soma, foi realizado o processo de territorialização com acompanhamento de agentes comunitários de saúde, além do mais, por meio de uma lista de checagem, bem como o levantamento de problemas e condições de operação e demanda, constatou-se a necessidade da comunidade e da região. Ademais, os discentes realizaram visita domiciliar e aferição de pressão arterial, assim detectando no campo de prática diversos agravantes, como a prevalência e incidência das doenças crônicas, com foco no diabetes e hipertensão, junto com fatores de riscos comportamentais.

Após a primeira etapa, no prosseguir, foi feito o levantamento dos Pontos-Chaves nos quais foram elencados problemas, como; a alta ocorrência de diabetes, hipertensão, gravidez na adolescência, problemas neurológicos, jovens em situação de vulnerabilidade emocional, física, financeira, e alto índice de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Após discussões, o grupo decidiu focar na gravidez na adolescência, problemática que envolve múltiplas causas e fatores de risco. Esta questão se destaca devido à sua alta prevalência entre os usuários da USF, demandando estratégias de prevenção e cuidado integral para adolescentes gestantes. Nessa perspectiva, foram identificados os seguintes pontos de intervenção: 1- Desinformação sobre saúde sexual e reprodutiva; 2- Falta de conhecimento sobre métodos contraceptivos; 3- Ausência de diálogo aberto; 4- Falta de amparo emocional (direcionamento familiar).

Na terceira etapa, os acadêmicos se organizaram, ocorrendo um fomento à discussão para buscar explicação e apresentação informativa sobre a realidade observada, a qual detivesse base em diferentes fontes de manifestações empíricas e princípios teóricos, buscando e analisando-as conforme a pertinência acerca da necessidade de orientar adolescentes acerca das consequências da gravidez na juventude e desinformação sobre saúde sexual, ressaltando os fatores de risco, prevenção e suas consequências. A primeira literatura selecionada foi um material didático, com o título sendo “Oficinas da Liberdade: Ressignificando a gravidez na adolescência”⁴, o documento descreve um plano de aulas com foco na resignificação da gravidez na adolescência, visando conscientizar e educar alunos do ensino fundamental e médio sobre gênero, sexualidade e gravidez precoce. As oficinas pedagógicas abordam temas como estigmas e contrapontos da gravidez na adolescência, relações de gênero, percepção dos adolescentes sobre si mesmos, e fontes de informação confiáveis. Além do material analisado, também analisando o artigo “Prevenção da Gravidez na Adolescência - Guia Prático de Atualização do Departamento Científico de Adolescência”², que aborda o alto índice de problemáticas relacionadas à gravidez precoce e suas consequências sociais. Outro material estudado foi o “Manual de Atenção à Saúde do Adolescente”³, organizado pela Prefeitura de São Paulo, cujo objetivo é promover a saúde, prevenir agravos e reduzir a morbimortalidade nesse grupo. Adicionalmente, foi analisado o “Relatório para Sociedade: Contraceptivos e Injetáveis”⁵, produzido pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, que traz informações sobre a incorporação de medicamentos e tecnologias no sistema público de saúde, detalhando os recursos disponibilizados gratuitamente pelo governo. Por fim, o estudo incluiu o “Projeto de Vida”⁶, da Instituição Estadual do Maranhão, que se concentra nas propostas da Base Nacional Comum Curricular, promovendo a construção de projetos futuros relacionados à vida educacional e social dos alunos. A equipe também analisou políticas públicas de saúde voltadas para adolescentes, discutindo formas de adaptá-las às características e limitações locais.

Na quarta etapa foram identificadas as hipóteses de solução, sendo possível a elaboração de alternativas viáveis para executar ações sobre o problema listado. Nessa fase, como ferramenta metodológica foi utilizado como instrumento de planejamento a matriz 5W2H (Apêndice) que consiste na elaboração e definição de um plano de ação baseado nos problemas elencados pelos estudantes, em ordem definida pelo mecanismo

para mapeamento das atividades propostas: o que será feito, quem realizará, onde, por quê, quando, como e quanto custará. O mesmo proporciona observação e possíveis soluções de enfrentamento existentes no meio até a efetiva aplicação na realidade de hipóteses de solução. Assim sendo, ficou decidido, com base no planejamento do grupo, a realização das ações extensionistas destinadas à Gravidez na Adolescência, em específico para duas turmas de 8º anos, da Escola Estadual Dunga Rodrigues.

Na quinta etapa, na qual é realizada a aplicação prática à realidade, os indivíduos completaram a cadeia ação-reflexão-ação do Arco de Maguerez, retornando à realidade com novos conhecimentos para implementar soluções no problema proposto. Nesta etapa, os acadêmicos realizaram as ações extensionistas nos dias 25 de outubro e 1 de novembro de 2024. Nesses encontros foi realizado: dinâmica da "batata quente", palestras educativas e a formação de grupos de discussão. A dinâmica da "batata quente" foi utilizada como uma forma de introduzir o tema de forma descontraída e participativa. Nesta atividade, enquanto um balão é passado de mão em mão ao som de música, o aluno que estiver segurando-o quando a música parar, precisa responder a uma pergunta que está dentro do balão sobre educação sexual. Essa atividade lúdica ajudou a quebrar o gelo e incentivou os adolescentes a expressarem suas dúvidas e ideias, tornando a abordagem mais acessível e acolhedora. Além disso, foi realizada roda de conversa sobre higiene pessoal, abordando tanto aspectos da higiene masculina quanto feminina, dividindo a sala em um grupo apenas para meninas e um grupo para meninos. Nessas rodas, os acadêmicos compartilharam informações importantes sobre o cuidado com o corpo e a saúde, discutindo desde a importância de práticas de higiene adequadas até os cuidados específicos para a saúde reprodutiva. Para estimular uma discussão mais íntima e personalizada, os acadêmicos organizaram os alunos em grupos de cinco, escolhidos aleatoriamente entre as turmas de 28 alunos. Em cada grupo, os estudantes puderam formular e responder perguntas, promovendo uma troca de ideias e experiências e quem participava ganhava um bombom como prêmio de interação.

Na fase final de aplicação, durante o momento sobre o Projeto de Vida, os acadêmicos entregaram aos adolescentes uma folha com a pergunta: "Como você se vê daqui a 10 anos?". Esse exercício reflexivo incentivou os estudantes a projetarem seus sonhos e objetivos para o futuro, levando-os a pensar sobre como suas decisões atuais podem influenciar sua trajetória pessoal e profissional. A atividade foi pensada para ajudar os jovens a refletirem sobre a importância de escolhas conscientes em diversas

áreas de suas vidas, incluindo saúde, educação e relacionamentos. Ao escreverem sobre suas aspirações e visualizarem possíveis caminhos, os adolescentes puderam explorar suas motivações e considerar como ações como o planejamento familiar e a educação sexual têm impacto direto no que desejam conquistar.

Esse momento de autorreflexão foi muito significativo, pois além de fortalecer a conexão dos estudantes com o tema do projeto, contribuiu para que eles internalizassem o conceito de responsabilidade pessoal em relação ao seu próprio futuro. Como um fechamento leve e positivo, cada estudante recebeu um bombom ao finalizar o preenchimento da folha, reforçando o clima acolhedor e incentivador da atividade.

A realização das ações extensionistas ocorreram de acordo com o cronograma pré-estabelecido entre os acadêmicos, preceptora e gestão escolar. O primeiro dia de atividades ocorreu na sexta-feira, dia 25/10/2024, com a turma do oitavo ano A. Começamos às 7:30h pedindo para os alunos se apresentarem e em seguida nos apresentamos juntamente com a nossa preceptora. Mediante a isso, iniciamos demonstrando como funcionava a dinâmica da batata quente, com uma rodada teste, onde ao decorrer da brincadeira foram respondidas as perguntas. No total, foram 8 perguntas destes:

- **Primeira pergunta:** Você costuma comparar sua aparência com as dos seus amigos ou pessoas que vê nas redes sociais?

Resposta: A maior parte dos alunos responderam que não.

- **Segunda pergunta:** Você já se sentiu pressionado a mudar algo sobre si mesmo para se encaixar entre seus amigos ou colegas?

Resposta: 4 alunos disseram que mudaram, dentre eles 3 meninas e 1 menino.

- **Terceira pergunta:** Você sabe buscar ajuda ou sabe se proteger em casos de situações perigosas? Como você faz isso?

Resposta: Todos os alunos responderam que sim.

- **Quarta pergunta:** Se você tivesse dúvidas sobre gravidez, para quem você pediria ajuda?

Resposta: 7 alunas responderam, afirmando que pediriam ajuda para a mãe, irmã e professora.

- **Quinta pergunta:** Você acha que falar sobre sexo e prevenção é importante?

Resposta: todos os adolescentes concordaram que falar sobre sexo e prevenção é importante.

- **Sexta pergunta:** Você sabe como evitar uma gravidez?

Resposta: Todos os alunos sabem como prevenir uma gravidez.

- **Sétima pergunta:** Você sabe onde conseguir uma camisinha ou outro método de prevenção de gravidez e ISTs?

Resposta: os adolescentes responderam a Unidade Básica de Saúde, farmácias, mercados.

- **Oitava pergunta:** Você acha que a gravidez na adolescência pode trazer dificuldades para o futuro, se sim por que?

Resposta: os alunos responderam que sim, e justificaram suas afirmações.

Após cada pergunta respondida, cada acadêmico ficou no encargo de fazer a discussão e debate para todas as rodadas da dinâmica.

Em seguida tivemos uma segunda atividade, onde separamos meninas e meninos, na qual as acadêmicas de medicina realizaram uma roda de conversa sobre higiene pessoal com as meninas, onde a maioria das alunas relataram que não sabiam métodos básicos sobre higiene, como a troca devida de absorventes no período menstrual, maneira correta de realizar a limpeza genital e a utilização de sabonete líquido neutro. Os meninos se reuniram com os acadêmicos de medicina e conversaram sobre higiene pessoal masculina, como realizar a limpeza correta do pênis, higiene bucal, importância da troca de roupas após atividades físicas e utilização de desodorante, todos os meninos demonstraram interesse e conhecimento sobre esses assuntos.

Na terceira dinâmica realizamos um debate chamado “Concordo e Discordo”. Para isso, separamos a turma em quatro grupos, sendo todos eles compostos por meninas e meninos, iniciamos as 9:45h distribuindo placas escritas Concordo e Discordo. Projetamos o slide com afirmações sobre Gravidez na Adolescência, onde cada afirmação seria debatida por cada grupo, com tempo de duração de 1 minuto, e respondida mediante a placa do concordo ou discordo. No total, foram 7 perguntas:

- Primeira pergunta: Gravidez na adolescência é resultado da falta de educação sexual?

Primeira afirmação: todos os quatro grupos responderam que concordam.

- Segunda pergunta: A sociedade tende a julgar mais as meninas que os meninos em relação a gravidez na adolescência?

Segunda afirmação: todos responderam que concordam.

- Terceira pergunta: A educação sexual deve ser ensinada na escola desde cedo para prevenir a gravidez na adolescência
Terceira afirmação: todos concordaram.
- Quarta pergunta: Adolescentes que engravidam têm menos chances de não terminar os estudos?
Quarta afirmação: todos discordaram.
- Quinta pergunta: Adolescentes estão completamente preparados para lidar com as responsabilidades de pai e mãe?
Quinta afirmação: todos concordaram.
- Sexta pergunta: A gravidez pode afetar a vida social e as amizades dos adolescentes?
Sexta afirmação: 3 grupos concordaram e 1 grupo discordou.
- Sétima pergunta: A educação sexual não é dever da escola e sim dos pais?
Sétima afirmação: todos os grupos discordaram.

Na última atividade, os acadêmicos apresentaram um slide sobre o Projeto de Vida, onde foi explicado o que é, qual a importância e como começar um Projeto de Vida. Após toda a apresentação, distribuimos folhas que continham o Plano de Vida, onde cada aluno realizou seu plano atual e como se vê daqui a 10 anos, colocando sobre seus sonhos e objetivos, tanto no âmbito educacional quanto profissional. Para finalizar, agradecemos a participação dos alunos.

O segundo dia de projetos foi realizado na sexta-feira, no dia 01/11/2024, na turma do oitavo ano B. Iniciamos às 7:30h pedindo a apresentação dos alunos presentes e em seguida nos apresentamos. Começamos com a primeira atividade, chamada Batata Quente, seguindo a mesma dinâmica da semana anterior, realizando assim 8 perguntas.

- Primeira pergunta: dos 17 alunos, 7 pessoas responderam que sim, 4 meninas e 3 meninos.
- Segunda pergunta: 5 alunos responderam que sim, sendo 4 meninas e 1 menino. 9 pessoas responderam que não.
- Terceira pergunta: alguns alunos responderam à polícia, mãe, psicóloga e irmãos.
- Quarta pergunta: os alunos responderam pais, mães e por outra pessoa que estivesse grávida.

- Quinta pergunta: todos responderam que sim.
- Sexta pergunta: todos responderam que sim, sendo preservativos, método contraceptivo injetável, oral, chip e pílula do dia seguinte.
- Sétima pergunta: todos falaram que sim, no “Postinho”, farmácia e mercados.
- Oitava pergunta: todos responderam que sim.

Na segunda atividade, começamos às 9:00h, onde separamos rodas de conversas de meninas e meninos. Na terceira dinâmica, realizamos um debate chamado “Concordo Discordo”, na qual distribuimos placas escritas concordo e discordo mas diferentemente da semana passada, a turma não foi separada em subdivisões. Posteriormente, projetamos o slide com afirmações sobre a Gravidez na Adolescência, onde cada afirmação seria respondida por qualquer aluno que levantasse a placa. No total, foram 7 perguntas, destas:

- Primeira afirmação: 3 alunos concordaram.
- Segunda afirmação: 5 adolescentes concordaram.
- Terceira afirmação: 6 pessoas concordaram.
- Quarta afirmação: 3 alunos discordaram e 4 alunos concordaram.
- Quinta afirmação: todos discordaram.
- Sexta afirmação: 5 alunos concordaram.
- Sétima afirmação: todos discordaram.

Na última atividade, os acadêmicos apresentaram um slide sobre Projeto de Vida, na qual explicamos sobre o que é, qual a importância e como começar um Projeto de Vida. Após toda a apresentação, distribuimos folhas que continham o Plano de vida. Alguns alunos tiveram dificuldades para interpretar a dinâmica, onde todos os acadêmicos ajudaram tirando dúvidas e dando suporte aos adolescentes. Todos da turma participaram de forma entusiasmada. Para finalizar, agradecemos a participação de cada aluno.

Considerações finais: Por meio dessas atividades identificamos uma maior necessidade de ações extensionistas em escolas da rede pública de ensino, visto que após as dinâmicas os acadêmicos foram procurados por alunos participantes do projeto para se informarem sobre projetos futuros. A falta de informações adequadas e o estigma que muitas vezes envolve esses assuntos tornam o ambiente escolar um local crucial para o esclarecimento e suporte desses jovens.

Os alunos demonstraram interesse e abertura para discutir assuntos como as mudanças físicas e emocionais da adolescência, os cuidados com a saúde e o respeito mútuo nas relações. Durante as rodas de conversa e as dinâmicas realizadas, muitos se sentiram à vontade para expressar dúvidas e preocupações, o que evidenciou a carência de espaços como esse dentro do ambiente escolar. Observamos que, ao abordar temas como higiene pessoal e os cuidados com o corpo, os estudantes não apenas receberam informações valiosas, mas também se sentiram mais seguros e confiantes.

Além disso, a autoestima foi um ponto crucial nas conversas. Muitos alunos relataram dificuldades relacionadas à autoimagem, o que, muitas vezes, é intensificado pelas pressões externas e pelas expectativas sociais. A abordagem desses temas não só contribuiu para a reflexão pessoal, mas também estimulou a construção de um ambiente mais acolhedor e empático entre os estudantes.

Por fim, é evidente que as escolas públicas têm um papel fundamental na formação integral dos alunos, oferecendo não apenas educação formal, mas também suporte emocional e social. As atividades realizadas possibilitaram aos alunos o acesso a informações essenciais para seu desenvolvimento, e a criação de espaços seguros e acolhedores para o diálogo é fundamental para que se sintam apoiados em suas dúvidas e desafios. Acreditamos que este tipo de iniciativa deve ser cada vez mais incentivado e incorporado nas práticas pedagógicas, promovendo a saúde e o bem-estar de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Berbel NAN, Gamboa SAS. A metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz.
2. Sociedade Brasileira de Pediatria. Prevenção da gravidez na adolescência. Guia Prático de Atualização. Nº 11. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2019.
3. São Paulo (Cidade). Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde (CODEPPS). Manual de Atenção à Saúde do Adolescente. São Paulo: Prefeitura de São Paulo;2006.
4. Gênero e Educação. Oficinas da liberdade: ressignificando a gravidez na adolescência . Rio de Janeiro: Gênero e Educação;2018
5. Conitec. Relatório para sociedade: informações sobre recomendações de incorporação de medicamentos e outras tecnologias no SUS. Contraceptivos injetáveis para mulheres em idade fértil. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. (Relatório nº 326).
6. Instituto Estadual do Maranhão- IEMA- Professora Eduarda Lima, Projeto de Vida (março de 2022).